# REVISTA TERRITORIALIDADES









# CIDADES PEQUENAS E CONTEÚDOS RURAIS: O CASO DE ANDARAÍ (BA)

Small cities and rural content: the case of Andaraí (BA)

http://doi.org/10.17648/revistaterritorialidades-v1n2-5

# RESUMO

O objetivo deste artigo consiste em investigar as características que ajudam a definir a cidade de Andaraí, no estado da Bahia, identificando os conteúdos rurais existentes no seu espaço urbano e sua inserção na rede urbana da Mesorregião do Centro Sul Baiano. Partimos do pressuposto de que os conteúdos rurais atravessam e compõem a dinâmica das pequenas cidades, assim como da importância da rede urbana para o funcionamento e a existência das pequenas cidades. Foram estabelecidas quatro etapas para o desenvolvimento da pesquisa: revisão de literatura como esforço para dar conta da definição da pequena cidade; levantamento de dados secundários (demográficos e socioeconômicos) para caracterização de Andaraí (Ba); pesquisa de campo: observação (com uso de grade) e aplicação de questionários a 264 residentes na cidade de Andaraí e, por fim, a análise e sistematização dos dados coletados. Concluiu-se que a relação com o campo e o setor primário, o tempo definido pela natureza, a dependência das principais fontes tributárias estatais e as formas específicas de sociabilidade são importantes conteúdos presentes na cidade de Andaraí.

**Palavras-chave:** Pequenas Cidades. Ruralidade. Urbano. Andaraí (Ba).

#### Vanessa dos Santos Moreira

Universidade Estadual da Bahia E-mail: vanessam.urbs@gmail.com Orcid: orcid.org/0000-0001-9787-7260

### Agripino Souza Coelho Neto

Universidade Estadual da Bahia E-mail: agscneto@uneb.br Orcid: orcid.org/0000-0003-3714-510X

#### **ABSTRACT**

The objective of this article is to investigate the characteristics that help to define the city of Andaraí, in the state of Bahia, identifying the rural contents existing in its urban space and its insertion in the urban network of the Mesoregion of the Center of the South of Bahia. We start from the assumption that rural contents cross and compose the dynamics of small cities, as well as the importance of the urban network for the functioning and existence of small cities. Four stages were established for the development of the research: literature review as an effort to meet the definition of the small town; survey of secondary data (demographic and socioeconomic) to characterize Andaraí (Ba); field research: observation (using a grid) and questionnaires to 264 residents in the city of Andaraí and, finally, the analysis and systematization of the data collected. It was concluded that the relationship with the field and primary sector, the time defined by nature, the dependence on the main state tax sources and the specific forms of sociability are important contents present in the city of Andaraí.

**Keywords**: Small Cities. Rurality. Urban. Andaraí (Ba).

# INTRODUÇÃO

Os estudos dos processos de urbanização e da conformação de redes urbanas são numerosos, especialmente na Geografia Urbana. Todavia, no caso dos estudos das pequenas cidades, existem lacunas importantes que demandam investimento científico. As pequenas cidades, como fenômeno político e geográfico, assumiram grande expressividade no Brasil, em decorrência do intenso processo de emancipação municipal ocorrido após a Constituição de 1988.

Há um desafio teórico e metodológico colocado para os pesquisadores no que diz respeito às definições de pequenas cidades, seja pela numerosa quantidade de sedes municipais ou pela diversidade de características que elas apresentam. Há contribuições de importantes autores que se debruçaram sobre a temática. As contribuições de Corrêa (1999, 2011) e Fresca (2010) buscam definir o que são cidades pequenas e discutem a refuncionalização dos pequenos centros. Veiga (2004), Bacelar (2009), Maia (2010), Henrique (2010, 2012) e Moreira Junior (2013) apresentam elementos e características acerca da urbanidade e ruralidade nas pequenas cidades. Nesse cenário, auxiliado pelas contribuições desses autores, buscaremos responder algumas questões norteadoras: o que é pequena cidade? O que caracteriza uma pequena cidade? Quais os elementos que definem a pequena cidade?

Isso posto, o objetivo deste artigo consiste em investigar as características que ajudam a definir a cidade de Andaraí, no estado da Bahia, identificando os conteúdos rurais existentes no espaço urbano de Andaraí (Ba), bem como as principais características socioeconômicas da cidade que indicam a sua inserção em uma rede urbana ou regional e as relações com a natureza. Para isso, foram estabelecidas quatro etapas de desenvolvimento da pesquisa: (I) revisão de literatura como esforço para dar conta das discussões sobre o urbano, as ruralidades e a relação campo-cidade; (II) levantamento de dados secundários (demográficos e socioeconômicos) para caracterização do município; (III) pesquisa de campo: observação sistemática com uso de grade; e aplicação de questionários a 264 residentes na cidade de Andaraí e, por fim, (IV) a análise e sistematização dos dados coletados.

O artigo está estruturado em cinco partes. Além da introdução e conclusões, a segunda seção se dedica ao debate conceitual sobre a pequena cidade, buscando identificar suas características fundamentais na literatura acadêmica. A terceira seção objetiva situar a cidade de Andaraí, apresentando uma caracterização dos seus aspectos históricos, geográficos e socioeconômicos. A quarta seção busca apresentar as especificidades da cidade, destacando os conteúdos rurais e sua inserção na rede urbana regional.

# PEQUENAS CIDADES: UM ESFORÇO DE CONCEITUAÇÃO

A urbanização brasileira tem vivenciado, em tempos de globalização, uma larga distribuição do capital produtivo. Como explica Roberto Lobato Corrêa, a globalização causa interferências nas estruturas sociais, econômicas e políticas além de ser responsável pela atual configuração espacial. Ademais, é garantido o protagonismo das grandes corporações como agentes da gestão do território. Isso faz com que "os investimentos pensados e programados segundo uma perspectiva global, criaram e reestruturaram inúmeras e complexas redes geográficas das quais a rede urbana é a expressão mais contundente" (CORRÊA, 1999, p. 44). Nesta formatação, a rede urbana sobre os impactos da globalização, por menor que seja, participa de um circuito espacial de produção, quer seja expressa pela produção, distribuição ou apenas consumo de bens, serviços ou informações que a circundam. Desse modo, a urbanização é afetada devido à elevada ocorrência de pequenos centros que são desenvolvidos para responder à necessidade econômica do mercado incorporada a uma mínima divisão territorial do trabalho (CORRÊA, 1999).

Nesse contexto, ao conceituar a pequena cidade e considerá-la como sendo somente um ponto na rede de cidades, Corrêa (2011) declara que "a pequena cidade é entendida como um núcleo de povoamento no qual certa parte da população está engajada em atividades ligadas à transformação e circulação de mercadorias e prestação de serviços" (CORRÊA, 2011, p. 6).

Corrêa (2011) alerta que, para além do tamanho demográfico, o grau de centralidade é o melhor aspecto de definição das pequenas cidades. Fresca considera que "para caracterizar uma cidade como sendo pequena é necessário entender sua inserção em uma dada rede urbana ou região" (FRESCA, 2010, p. 77). Nesse sentido, um entendimento do contexto socioeconômico fazse necessário para evitar equívocos recorrentes, cometidos por alguns autores, em limitar apenas o recorte das pequenas cidades a partir dos dados populacionais, seguindo a classificação do IBGE. Fresca alerta sobre o risco de comparar cidades com número de habitantes similares, considerando-as apenas como sendo cidades pequenas e desprezando as suas especificidades regionais. Henrique (2010) irá contribuir para esse entendimento ao considerar que "a população de uma cidade, como critério preponderante e isolado, não apresenta, nos novos estudos, consistência na definição do papel de uma cidade e as funções que ela desempenha na rede urbana na intermediação regional" (HENRIQUE, 2010, p. 46).

Ao buscar oferecer elementos para a compreensão dessas cidades, Henrique (2012), em outro texto "Do rural ao urbano: dos arquétipos à especialização em cidades pequenas", traça a primeira grande dificuldade teórica para as pequenas cidades: a diversidade de funcionalidades nucleares que as caracterizam.

Enquanto as grandes cidades terão um pouco de tudo, ou muito de tudo, levando, inclusive, a uma homogeneidade, as cidades pequenas serão muito mais diversas: cidades rurais, agrárias, industriais, comerciais, universitárias, dormitórios ou nenhuma das anteriores. (HENRRIQUE, 2012, p. 65).

O autor identifica cinco dimensões para o entendimento da cidade, tomando como parâmetro as contribuições de Wanderley.

Os estudos apresentados por Wanderley (2001) colocam como fundamental o estudo das cinco dimensões:

1) O exercício das funções propriamente urbanas; 2) A intensidade do processo de urbanização; 3) A presença do mundo rural; 4) O modo de vida dominante; 5) A dinâmica da sociabilidade local. (HENRIQUE, 2010, p. 46).

Uma revisão de literatura (FRESCA, 2010; HENRIQUE, 2010; SOARES e MELO, 2010) permite elencar um conjunto de características basilares que compõem a realidade da pequena cidade e possibilita uma aproximação conceitual com este fenômeno: (i) a relação com o campo e setor primário; (ii) o tempo definido pela natureza; (iii) a dependência das principais fontes tributárias estatais; (iv) formas específicas de sociabilidade; e (v) as formas de circulação e deslocamento das pessoas.

#### A relação com o campo e setor primário

Na constatação de Corrêa (2011), ao falar sobre as cidades pequenas na confluência do rural e urbano, é atribuída à pequena cidade a responsabilidade de constituir "nó fundamental" na rede de relações econômicas envolvendo o rural e o urbano. São identificados, no início da cadeia de comercialização, o beneficiamento de produtos do mundo rural, ou quando industrializados produzidos localmente, visando ao mercado local. Logo mais, ao industrializar o campo, são gerados complexos agroindustriais (CAI's) em substituição ao complexo rural (CORRÊA, 2011). Assim, foram afetadas tanto as estruturas fundiárias, gerando a concentração de terra e latifúndios, como, também, as relações de produção, reduzindo ainda mais o número de pequenos proprietários e aumentando os de assalariados. Em consonância, o consumo de bens e serviços

tornou-se diversificado e ampliado para o setor atacadista-varejista. No que se refere à dinâmica interna das pequenas cidades, nos estudos atuais, frente à articulação entre o urbano, o rurãl e o agrícola "não raramente, o setor primário possui relevância significativa no conjunto das atividades econômicas desenvolvidas. A estrutura dos municípios está ligada essencialmente às atividades agropecuárias." (MOREIRA JUNIOR, 2013, p. 27).

# Tempo definido pela natureza

Corrêa (2011) distingue que o ritmo de vida da pequena cidade depende do ritmo de vida agrícola, passando por mudanças e levando em consideração o que a própria industrialização oferece: "uma oferta de uma ampla e variada gama de produtos industriais, novos e antigos, direcionados ao consumo produtivo e ao consumo não produtivo" (CORRÊA, 2011, p. 9). Contudo, Henrique (2012) em seus estudos, utiliza Lefebvre (1973) como base teórica para entender as marcas típicas da ruralidade e da urbanidade. Ele explica a gradação do processo de urbanização através dos arquétipos rurais e arquétipos urbanos entre a coexistência e "níveis" de urbanidade entre 100% do arquétipo urbano e 100% do arquétipo rural.

Lembramos que estes conteúdos entre rural e urbano, manifestados em suas ruralidade e urbanidades, sobrepõem-se no espaço, coexistem, muitas vezes, dentro de uma mesma cidade[...] É importante reafirmar isso: não se trata de criar uma classificação dualista entre algo que é urbano versus o que é rural. Muito pelo contrário, o que buscamos argumentar é que as combinações e intensidades de ambos os conteúdos são extremamente variados e móveis. (HENRIQUE, 2012, p. 66-67).

Dito isso, Henrique afirma que "o tempo é definido pela natureza, que rege tanto os aspectos de produção – notadamente vinculada à produção agrícola – quanto questões do cotidiano"; para o arquétipo rural e para o arquétipo urbano "o espaço é marcado por maior fluidez de amplitude espacial, mesmo enquanto potencialidade, é global. Assim, ele conclui, "Por ser um tempo "natural", apresenta-se cíclico, aquele das estações do ano, e, comparativamente ao tempo urbano, é lento." Esta característica está relacionada ao que Santos (1994) denomina meio técnico-científico- informacional.

#### Dependência das principais fontes tributárias (Fpm)

Bacelar (2009) e Maia (2010) identificam que as cidades pequenas e médias dependem "quase que exclusivamente apenas dos recursos oriundos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)" (MAIA, 2010, p. 40). Isso posto, Bacelar (2009) apresenta estatisticamente que:

Dos municípios brasileiros, aqueles com até 10.000 habitantes, participam com apenas 9,9% das receitas tributárias do país (ISS, IPTU, ITBI, ICMS etc.) Sendo assim, os repasses Federais e Estaduais são as fontes vitais desses municípios, que não conseguem gerar receita interna. A fonte principal desses repasses é o Fundo de Participação Municipal (FPM), criado pelo governo Federal como uma forma de transferência de caráter compensatório, que procura dar mais recursos para aqueles municípios que têm menos condições de arrecadar por seus meios. (BACELAR, 2009 p. s/n).

Vale acrescentar que parte da economia dos municípios, cujas sedes apresentam contingente populacional inferior a 20 mil habitantes, provém da gestão da economia rural ou de recursos da União. Como apresenta o estudo de MAIA (2010)

No nordeste brasileiro, a maioria das pequenas cidades têm como principal função a administração da economia rural. Diante mesmo da escassez inclusive de uma economia rural significativa, a dinâmica dessas pequenas cidades dá-se unicamente pelo recebimento dos recursos federais de benefícios sociais. (MAIA, 2009, p. 40).

#### Sociabilidade

As contribuições de Veiga (2004a, 2004b) refletem sobre o sentido de "sociabilidade", expondo a interpretação de alguns teóricos. Ao tratar dos significados da palavra, o autor considera que as sociabilidades "permaneceram no universo das relações comunitárias, marcadas pela afetividade e pela memória comum, em contraposição às relações societárias, marcadas pela razão, regras e normas." (VEIGA, 2004b, p. 40). Para o propósito deste artigo, a interpretação mais interessante é a "*Urbanism as a way of life*" de Louis Wirth.

O centro da reflexão de Wirth nesse célebre artigo é justamente a diferença entre os modos de vida urbano e rural existentes em sociedades que já eram predominantemente urbanas nos anos 1930. Sua proposta é a de comparar os tipos ideais de comunidades urbanas e rurais, para obter uma perspectiva de análise dos modelos básicos de associação humana tais como eles aparecem na civilização contemporânea. Sua principal referência teórica foi o ensaio "Die Stadt", de Weber. E uma das mais básicas conclusões de Wirth é a de que não faz qualquer sentido enxergar um modo de vida urbano em lugares pequenos, de baixa densidade populacional, e de escassa heterogeneidade social. Segundo Wirth, a abordagem empírica do modo de vida urbano exige três perspectivas inter-relacionadas: (1) ecológica; (2) de organização social; e (3) de comportamento coletivo e personalidade. (VEIGA, 2004b, p. 40).

Para o autor, esta sociabilidade vem indicar uma "hierarquia urbana-rural" que se inicia nas metrópoles até os distritos ou vilarejos rurais. Sendo assim, nega-se a existência de uma contraposição entre a sociabilidade urbana e rural, mas uma inserção de uma multiplicidade de sociabilidades superpostas no espaço desta hierarquia urbano-rural (VEIGA, 2004b).

Em concordância a Veiga (2004b), Henrique (2012) afirma que a comunicação é um componente que marca as pequenas cidades (SANTOS, 1999 apud HENRIQUE, 2012) "pois a forma de organização gera uma necessidade de troca entre os membros do grupo sem mediação de objetos técnicos, mesmo porque a densidade técnica é baixa" (HENRIQUE, 2012, p. 69).

#### Deslocamento

O desenvolvimento da circulação é notável e de extrema importância, a partir dos anos 1960, na sociedade brasileira. "Trata-se da circulação de mercadorias, pessoas, capitais, e informação que reduziu muito a distância e o tempo que eram longos e lentos [...]. Paralelamente, a expansão da indústria automobilística tornou-se a circulação interna mais ágil" (CORRÊA, 2011, p. 10).

Os impactos causados às pequenas cidades foram duplos. No primeiro momento, possibilitou que a comunicação com os centros maiores – capitais regionais e metrópoles – não dependesse da intermediação de outros centros menores. Por outro lado, tornou-se menos importante para aqueles que tinham como intermediadores. Complementando, Henrique (2012) ressalta que, no mundo rural, o espaço possui uma delimitação mais restrita, isso é, caracteriza-se por ser um aspecto local. Logo, "esse espaço 'pequeno' é fruto de dificuldades de transportes, de vias de circulação e um 'apego' maior ao local/lugar" (HENRIQUE, 2012, p. 67).

# CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DA CIDADE DE ANDARAÍ (BA)

Como mostra o mapa da Figura 1, o município de Andaraí está localizado na Zona Fisiológica da Chapada Diamantina no estado da Bahia. Inserida na Mesorregião do Centro Sul Baiano e pertencente à Microrregião de Seabra. Possui limites entre os municípios de Lajedinho, Ibiquera, Lençóis, Ibicoara, Itaitê, Nova Redenção e Mucugê.

Em termos da conformação da rede urbana, a cidade de Andaraí é polarizada pelas cidades de Seabra (123 km de distância), considerada a "capital da Chapada Diamantina", que possui diversas indústrias e forte comércio, configurando como um forte centro do interior da

Bahia. Andaraí sofre influência também de Salvador (408 km de distância), capital do Estado, e Feira de Santana (292 km de distância), cidade do interior mais influente da região nordeste e um importante centro de distribuição de produtos (Tabela 1).

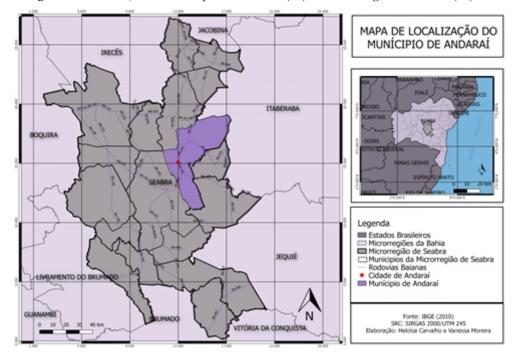


Figura 1 - Localização do município de Andaraí (Ba) na Microrregião de Seabra (Ba)

Tabela 1 - Distância do município de Andaraí para as cidades polos

CIDADES POLOS DO MUNICÍPIODE ANDARAÍ	DISTÂNCIA (km)	TEMPO (h/min)
Salvador	408,0	04:57:00
Feira de Santana	292,0	03:42:00
Seabra	123,0	02:30:00
Itaberaba	122,0	01:44:00

**Fonte**: Google Maps, acesso em novembro de 2018. Elaborado pelos autores. Nota: O tempo e distância média foi considerada pelo modal carro.

A evolução socioeconômica dos municípios que compõem o polo turístico da Chapada Diamantina seguiu o padrão dos ciclos econômicos ocorridos no interior baiano e teve seu início com a introdução da pecuária extensiva na região no século XVI. Nesta época, a criação de gado era responsável por abastecer o mercado litorâneo e ocupava grandes espaços de terra e com o contingente populacional reduzido (BAHIA, s/d). Posteriormente, sucessivos ciclos foram instalados e, com isso, foram criadas novas perspectivas de emprego, o que acarretou em um significativo fluxo migratório para região. O plantio que se destacou foi o algodão, intercalado com culturas como o milho, o feijão e a mandioca. No entanto, o ciclo econômico mais relevante para a região da Chapada Diamantina foi por volta de 1817 a 1818, quando ocorreu a descoberta de diamante no atual município da Serra do Sincorá. Já por volta de 1844, a descoberta de importantes jazidas na área do atual município de Mucugê marcou o ciclo econômico de maior relevância, o Ciclo da Mineração. Tal surto da mineração provocou a formação de numerosos assentamentos humanos em consequência do fluxo migratório, sobretudo após a abertura de estradas pelas quais se podia chegar aos povoados de Andaraí e Igatu.

Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o nome dado ao município de Andaraí tem origem indígena *Andirahy*, que, na língua tupi-guarani, significa "Rio dos Morcegos", sendo habitado primordialmente pelos índios Cariris e Maracás (IBGE, 2010). No ano de 1796 foi registrada a presença de "Quilombos", citando os de Orobó, dos Tupins e os de Andarahy. Podemos citar como remanescente a atual comunidade de Fazenda Velha, nas margens do Rio Santo Antônio. Os primeiros povoamentos surgem em áreas de fazendas de agricultura e pecuária que serviam aos garimpos da Chapada Velha e Rio de Contas. A penetração inicial no território visava à descoberta e exploração das minas de diamante e de ouro. Estas trouxeram levas de garimpeiros que, atraídos pelas pedras preciosas que afloravam praticamente na superfície do solo, começam a povoar a sede do município, que, na época, era parte de Santa Izabel do Paraguaçu (atual Mucugê). O povoado continuou a desenvolver-se em 1847. Em 1852, Andaraí já é considerado um distrito Policial. Torna-se distrito de Paz, elevado a freguesia, no ano de 1884, e a Vila nos quatros anos seguintes. A condição de cidade foi assumida por ato do governador baiano José Gonçalves da Silva, em 28 de abril de 1891 (ANDARAÍ, s/d).

Em termos populacionais, o município de Andaraí experimentou uma perda populacional entre 1980 a 1991, da ordem de 35%, em decorrência do desmembramento e criação do município de Nova Redenção, em 1989. Nas últimas três décadas (incluindo a previsão do IBGE para 2020), a população tem se mantido estável. O fato mais marcante em relação à população foi a gradativa elevação da taxa de urbanização do ano 2000, que ultrapassa dos 50%, atingindo 55,7% no ano de 2010 (Tabela 2).

**Tabela 2 -** População urbana, rural e total do município de Andaraí 1991-2010

ANO População Urbana	População	População	População	Taxa de
	Urbana	Rural	Total	Urbanização
1980	4.167	17.843	22.010	18,93
1991	5.825	8.456	14.281	40,80
2000	7.166	6.718	13.884	51,60
2010	7.773	6.187	13.960	55,70
2020	(*)	(*)	13.808	(*)

Fonte: IBGE (2010), SEI (2018), BAHIA (s/d).Nota: (\*) Não obtivemos a informação. Elaborado pelos autores.

Há um relevante crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do município de Andaraí entre o período de 2002 a 2015, da ordem de 291%. Contudo, esse crescimento não representou um aumento percentual da participação do município na Microrregião de Seabra, tampouco em relação ao estado da Bahia. O PIB municipal é pouco representativo no contexto microrregional, ficando abaixo de 4% do PIB da Microrregião de Seabra (Tabela 3).

Tabela 3 - Produto Interno Bruto da Bahia, microrregião de Seabra e município de Andaraí - 2002-2015

ANO	BAHIA (milhões - R\$)	MICRORREGIÃO DE SEABRA (Milhões - R\$)	ANDARAÍ (Milhões - R\$)	PIB DE ANDARAÍ NA BAHIA (%)	PIB DE ANDARAÍ NA MICRORREGIÃO DE SEABRA (%)
2002	58.842,98	584,23	22,60	0,04	3,87
2005	88.291,88	766,79	29,62	0,03	3,86
2010	154.419,55	1.425,89	52,73	0,03	3,70
2015	245.024,86	2.449,16	88,31	0,04	3,61

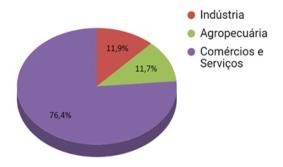
Fonte: SEI (2016). Elaborado pelos autores.

O Gráfico 1 detalha a composição do PIB municipal por setores de atividades para o ano de 2015. A observância dos dados permite constatar que o setor de comércio e serviços ocupa a posição mais representativa na composição do PIB, atingindo 76,4%, bastante superior aos valores agregados da indústria (11,9) e da agropecuária (11,7%). Essa representatividade

decorre, em certa medida, da oferta de bens e serviços para atender às demandas do setor de turismo, segmento importante nos municípios da Chapada Diamantina. Esses dados revelam a centralidade das atividades tipicamente urbanas na composição do PIB municipal. O Gráfico 2, por sua vez, reforça esta predominância das atividades de natureza urbana, pois, a maior parte do pessoal ocupado no mercado formal se concentra na administração pública (78,7%), que, somados com o pessoal ocupado no comércio (7,7%) e serviços (6,8%), atingem significativos 93,2%. O expressivo número de pessoas ocupadas na administração pública reforça uma constatação de Bacelar (2009) de que a administração municipal responde pela geração de emprego e renda das pequenas cidades.

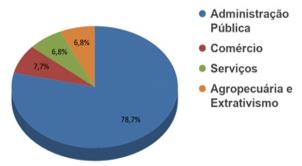
A análise do número de estabelecimentos por setores de atividades (Tabela 4) permite algumas conclusões. Em primeiro lugar, reforça a força da administração pública, do comércio e dos serviços, como atividades mais relevantes no contexto da cidade de Andaraí, alinhado com os dados apresentados nos gráficos 1 e 2. Em segundo lugar, verifica-se que a cidade de Andaraí tem pequena representatividade microrregional na oferta de comércio (2,33%), serviços (3,68%), no segmento industrial (1,77%) e na agricultura e extrativismo (3,73%), atendendo apenas à demanda imediata do município. Por fim, pode-se constatar o papel de Seabra no contexto microrregional como cidade importante, cuja oferta de bens, serviços e empregos dos variados segmentos concentra números superiores a 20% da oferta de toda a microrregião. Todavia, o que o trabalho de campo revelou (como será mostrado na próxima seção), é que a cidade de Itaberaba exerce o papel mais significativo de polarização, mesmo que a cidade de Andaraí esteja integrada à Microrregião de Seabra.

Gráfico 1 - Participação dos setores de atividade na economia do município de Andaraí-2015



**Fonte:** SEI - Estatísticas dos Municípios Baianos (2014). Elaborado pelos autores.

Gráfico 2 - Pessoal ocupado no mercado formal do município de Andaraí - 2011



**Fonte:** SEI - Estatísticas dos Municípios Baianos (2014). Elaborado pelos autores.

A polaridade e a importância funcional da cidade de Seabra no contexto microrregional são reforçadas com os dados da Tabela 5, especialmente na oferta de ensino médio e superior, cujos dados relativos apontam uma forte concentração. Andaraí, por sua vez, se caracteriza pela carência de ensino médio e pela ausência de ensino superior.

Tabela 4 - Estabelecimentos dos municípios de Andaraí, de Seabra e da microrregião de Seabra - 2014

	Município de Andaraí		Municíp	io de Seabra	
Número de estabelecimentos	Dados absolutos	% em Relação a microrregião	Dados absolutos	% em Relação a microrregião	Microrregião de Seabra
Indústria	2	1,77	25	22,12	113
<ul> <li>Extrativismo Mineral</li> </ul>	-	-	1	12,50	8
<ul> <li>Transformação</li> </ul>	2	2,99	16	23,88	67
- Serv. Industrial Útil.					
Pública	-	-	1	14,29	7
<ul> <li>Construção Civil</li> </ul>	-	-	7	22,58	31
Comércio	25	2,33	291	27,07	1.075
Serviços	19	3,68	124	24,03	516
Administração Pública	2	5,41	2	5,41	37
Agropecuária e		2.72	7	1.61	
Extrativismo	10	3,73	/	2,61	268
Total	58	2,89	449	22,35	2.009

Fonte: SEI (2014). Elaborado pelos autores.

**Tabela 5 -** Estabelecimento de serviços no município de Andaraí e Seabra e na microrregião de Seabra em 2013-2015

	Município	de Andaraí	Município		
Tipos de estabelecimentos (zona urbana e rural)	Dados absolutos	% em relação a microrregião	Dados absolutos	% em relação a microrregião	Microrregião de Seabra
Escolas Públicas	30	4,2	117	16,2	721
- Ensino Fundamental 1 e 2	29	4,2	109	15,9	684
- Ensino médio	1	2,9	6	17,1	35
- Ensino Superior	0	-	2	100,0	2
Escolas Privadas	2	2,7	15	20,5	73
- Ensino Fundamental 1 e 2	1	1,9	10	18,5	54
- Ensino Médio	0	-	2	66,7	3
- Ensino Superior	1	6,3	3	18,8	16
Bancos	2	13,3	3	20,0	15
- Federal	1	11,1	2	22,2	9
- Particular	1	16,7	1	16,7	6
Hospitais e/ou Leitos	32	7,7	85	20,4	416
Total	66	5,4	220	18,0	1225

Fonte: SEI (2016). Elaborado pelos autores.

Analisando os dados da Produção Agrícola Municipal (PAM-IBGE) para o ano de 2017 (Tabelas 6 e 7), é possível traçar um panorama do quadro agrícola de Andaraí e de sua posição no contexto microrregional e baiano. Os cultivos com maior área plantada são o milho e o feijão, geralmente praticados pela agricultura camponesa/familiar. Os dados dos dois produtos possuem representatividade no total da área plantada pela Microrregião de Seabra, respectivamente, 17,85% e 13,68%.

Tabela 6 - Área plantada do Município de Andaraí e microrregião de Seabra- Lavoura Temporária - 2017

		Área Plantada (hect	Área Plantada em A	ndaraí (%)	
Cultivo	Andaraí	Microrregião de Seabra	Bahia	Na Microrregião	Na Bahia
Feijão	850	6.212	374.306	13,68	0,23
Mandioca	214	3.577	112.399	5,98	0,19
Milho	1.000	5.603	613.214	17,85	0,16
Total	2.064	15.392	1.099.919	13,41	0,19

Fonte: IBGE (2017). Elaborado pelos autores.

**Tabela 7 -** Valor da Produção Agrícola do município de Andaraí e microrregião de Seabra- Lavoura Temporária - 2017

Cultivo	,	alor da Produção (Mil	reais)	Valor da Produção em Andaraí (%)		
Cultivo	Andaraí	Microrregião de Seabra	Bahia	Na microrregião	Bahia	
Feijão	-	6.571,00	301.040,00	-	-	
Mandioca	1.306,00	14.930,00	536.099,00	8,75	0,24	
Milho	-	3.385,00	860.934,00	-	-	
Total	1.306,00	24.886,00	1.698.073,00	5,25	0,08	

**Fonte:** IBGE (2017). Elaborado pelos autores.

De acordo com a Pesquisa da Pecuária do Município (PPM) elaborada pelo IBGE para o ano de 2017, observa-se que as principais criações de rebanhos no município são os de galináceos (total) e bovinos. Estes representam, para a sua microrregião, o percentual de 7,03% e 9,60% respectivamente (Tabelas 8).

Tabela 8 - Efetivo de rebanho do Município de Andaraí e microrregião de Seabra - 2017

Time de salembre	Е	fetivo de rebanho (C	Efetivo de rebanho em Andaraí (%)		
Tipo de rebanho	Andaraí	Microrregião de Seabra	Bahia	Na Microrregião	Na Bahia
Bovino	15.723	163.818	10.037.814	9,60	0,16
Equino	825	11.822	493.668	6,98	0,17
Suíno- total	1.265	25.174	1.074.155	5,03	0,12
Ovino	1.211	15.953	3.763.732	7,59	0,03
Galináceos	20.773	295.378	44.428.131	7,03	0,05
Total	39.797	512.145	59.797.500	7,77	0,07

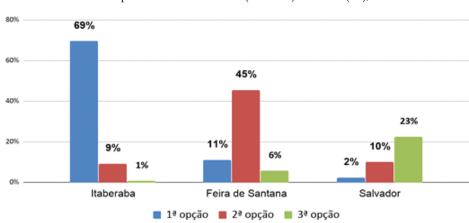
Fonte: PPM (2019), IBGE (2017). Elaborado pelos autores.

# AS ESPECIFICIDADES DA CIDADE DE ANDARAÍ (BA): OS CONTEÚDOS RURAIS E SUA INSERÇÃO NA REDE URBANA

Os estudos sobre as pequenas cidades conduzem o pesquisador a entender sua inserção em uma dada rede urbana ou região, o que lhe dá o caráter específico de cada uma delas. Para isso, esta pesquisa se propôs a aplicar questionários e tabular os dados que permitiram compreender o perfil dos moradores e as especificidades e ruralidades presentes na cidade de Andaraí. Aplicados a 264 residentes na cidade (sede), o perfil encontrado na amostra foi composto por 56,06% de indivíduos do sexo feminino e 43,94% indivíduos do sexo masculino com faixa etária entre 19 a 59 anos de idade. Diante do local de nascimento dos entrevistados, houve um predomínio dos nascidos na própria cidade com 54,92%, em outras cidades com 26,14%, onde se destacam Mucugê, Salvador, Itaetê e Nova Redenção. Entre os nascidos em zonas rurais predominam as do próprio município com 13,64% e das zonas rurais de outros municípios com 5,30%. Seguindo os motivos pelas migrações da zona rural para cidade (sede) foram ressaltados: acompanhar a família, trabalho, estudos, casamento, entre outros.

Entre as profissões sinalizadas pelos entrevistados estão as de comerciante (9,47%), comerciário (8,71%), agricultor (7,95%), professor (7,20%), dona de casa (6,82%), funcionário público (6,44%), autônomo e diarista/empregada doméstica (4,92%) entre outros. Observa-se que, entre as profissões mais frequentes, se encontra a de agricultor, sinalizando a presença marcante de agricultores vivendo nas pequenas cidades.

Os dados de campo possibilitaram identificar os fluxos de deslocamentos realizados pelos moradores da cidade de Andaraí com as cidades próximas ou cidades que exercem influência para atender a necessidades específicas não supridas no próprio município. No gráfico 3, verificou-se uma hierarquização na busca de produtos e serviços em grandes e médias cidades com concentração de atividades. O deslocamento prioriza a cidade de Itaberaba como a primeira opção mais procurada com 69%, seguido de Feira de Santana com 45% como segunda opção e Salvador com 23% como a terceira opção. Esta é a sequência que revela que a cidade de Andaraí é polarizada pela cidade de Itaberaba.



**Gráfico 3 -** Principais cidades onde o residente busca produtos não disponíveis na sua cidade (amostra). Andaraí(Ba), 2019

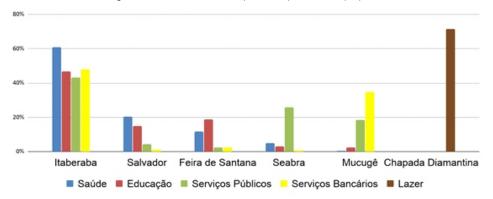
Fonte: Trabalho de Campo, 2019. Elaboração: Equipe TERRITÓRIOS, DCET/UNEB, 2019. Nota: Informamos que a soma não atinge 100%, pois outras cidades foram indicadas, mas com menores percentuais. Aqui optamos por apresentar as mais expressivas.

Na busca por serviços (Gráfico 4), há uma polarização exercida pela cidade de Itaberaba, no que se refere a Saúde, Educação, Serviços Públicos e Bancários. Isso decorre do porte e da centralidade desta cidade, mas, também, da proximidade com Andaraí e das possibilidades de deslocamentos disponíveis aos moradores. Verificou-se uma facilidade de acesso aos transportes, com a oferta majoritária de transportes alternativos (46%), seguido pela oferta de ônibus (26%), e com um volume significativo (20%) de residentes que usam o carro próprio. Para as atividades de lazer houve a concentração em cidades localizadas na própria Chapada Diamantina, dentre elas Andaraí (Igatu), Lençóis, Ibicoara, Mucugê, Nova Redenção, entre outras. Esta permanência é em decorrência dos atrativos naturais como cachoeiras, rios, grutas, valorizados pelo turismo de aventura e ecoturismo espalhadas em toda região.

Os dados de campo evidenciam que os moradores da cidade de Andaraí apresentam forte ligação com o espaço rural. Entre os entrevistados 91% reconheceram que estabelecem relações com a zona rural do município. Podemos identificar, no Gráfico 5, que 63% dos citadinos frequentam a zona rural para o lazer, seguindo de 56% que participam de eventos ou festividades, 36% dos entrevistados têm família com propriedade rural e 16% exercem algum tipo de trabalho ou possui propriedade.

Revela-se também, no gráfico 6, que 63% dos moradores participam de eventos e festividades na zona rural do município, destacando-se a participação em cavalgadas, vaquejadas, rezas e festejos tais como: o festival de Igatu - atual distrito de Andaraí; as tradicionais festas juninas; festejo a *Nossa Senhora da Glória* - padroeira da cidade; eventos como de casamentos e de aniversários. Autores como Moreira Junior (2013) interpretam que "atividades não urbanas tomam forma nas cidades e se manifestam tanto nas cidades e se materializam tanto em seu espaço físico quanto nas ações cotidianas no plano imaterial, como costumes, hábitos e pensamentos" (MOREIRA JUNIOR, 2013, p.27).

**Gráfico 4 -** Principais cidades onde o residente busca serviços não disponíveis na sua cidade (amostra). Andaraí(Ba). 2019.



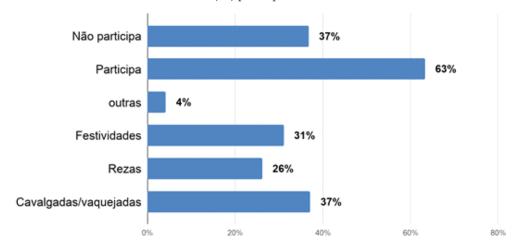
**Fonte:** Trabalho de Campo, 2019. Elaboração: Equipe TERRITÓRIOS, DCET/UNEB, 2019.

Gráfico 5 - Tipo de relação da população residente com a zona rural. Andaraí (Ba). 2019.



Fonte: Trabalho de Campo, 2019. Elaboração: Equipe TERRITÓRIOS, DCET/UNEB, 2019.

**Gráfico 6 -** Manifestações culturais que a população residente na cidade de Andaraí (Ba) participa na zona rural. 2019



**Fonte:** Trabalho de Campo, 2019. Elaboração: Equipe TERRITÓRIOS, DCET/UNEB, 2019. A pesquisa de campo evidenciou (Gráfico 7) que 82% da população residente na cidade acessa lugares e desenvolve atividades de lazer na zona rural do município, frequentando constantemente rios/cachoeiras/lagoas (69%), fazenda e sítios (45%) e restaurantes e barzinhos (19%). O destaque para rios/cachoeiras/lagoas reflete a abundância dos aspectos naturais no município, que agrega vantagens competitivas e promove a atração sobre outras pequenas cidades.

Entre as características de ruralidade atribuídas pelos entrevistados à cidade de Andaraí, destacam-se elementos essencialmente rurais como a presença da natureza, plantações no quintal e animais soltos na rua, com, respectivamente, percentuais de 13%, 11% e 9% (Gráfico 8).

Não frequenta

Frequenta

Passeios e jogos na zona rural

Restaurantes/barzinhos

Fazendas/sítios

Rios/lagoas/cachoeiras

18%

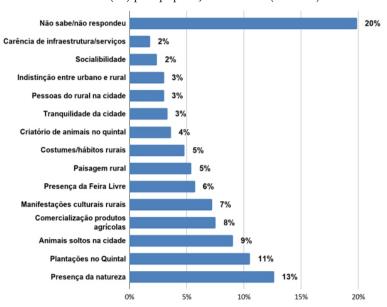
82%

845%

85%

**Gráfico 7 -** Lugares e atividades de lazer na zona rural frequentados pela população residente na cidade de Andaraí(Ba). 2019.

**Fonte:** Trabalho de Campo, 2019. Elaboração: Equipe TERRITÓRIOS, DCET/UNEB, 2019.



**Gráfico 8 –** Características rurais atribuídas à cidade de Andaraí(Ba) pela população residente (amostra). 2019.

Fonte: Trabalho de Campo, 2019. Elaboração: Equipe TERRITÓRIOS, DCET/UNEB, 2019.

Para entender o grau de sociabilidade existente entre os moradores de Andaraí, buscamos trabalhar com a regularidade de encontros entre familiares e amigos, que marca os laços de afetividade e de memória comum. Entre os entrevistados, 71% afirmaram encontrar

diariamente familiares e amigos, enquanto os encontros menos frequentes, com periodicidade mensal ou anual, são pouco representativos (Gráfico 9). Essa frequência diária e semanal, pouco comum nas grandes cidades, cria possibilidades da realização de trocas e construção de relações mais próximas, relações mais densas que podem indicar sociabilidades.

na cidade de Andaraí (Ba) com familiares e amigos (amostra). 2019.

71%

71%

71%

71%

71%

Amigos

Diariamente semanalmente Mensalmente Anualmente

**Gráfico 9 –** Frequência de encontros da população residente na cidade de Andaraí (Ba) com familiares e amigos (amostra). 2019.

**Fonte:** Trabalho de Campo, 2019. Elaboração: Equipe TERRITÓRIOS, DCET/UNEB, 2019.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados da pesquisa de campo ajudam a reforçar as características apontadas pela literatura e contribuem para definir a pequena cidade, a exemplo da relação com o campo e o setor primário; do tempo definido pela natureza; da dependência das principais fontes tributárias estatais e das formas específicas de sociabilidade.

Detectamos, de modo mais marcante, duas características fundamentais para pensar a pequena cidade e que se revelou expressivamente no caso de Andaraí. A primeira é a sua inserção em uma rede urbana, com a existência de uma cidade-polo ou de cidades-polo (casos de Itaberaba e Seabra) que ofertam bens e serviços que são acionados e consumidos pela população da cidade de Andaraí. Isso reforça a tese de Soares e Melo (2010), a respeito da dependência da pequena cidade a um sistema urbano regional.

O segundo aspecto é a presença contundente de conteúdos rurais que atravessam a dinâmica urbana e que se revelam pelas relações estreitas que a população residente estabelece com a zona rural e pelo acesso a lugares e atividades no espaço rural. Assim, o esforço de compreensão das pequenas cidades não pode dispensar a análise das ruralidades no urbano, que se manifestam de diferentes formas e que estão presentes no imaginário social da população.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao CNPq e à Universidade do Estado da Bahia pelo apoio e financiamento à pesquisa.

#### **REFERÊNCIAS**

ANDARAÍ. **Prefeitura Municipal**. Disponível em: http://www.andarai.ba.gov.br/. Acesso em: 31 jan. 2018.

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. Pequenas cidades: uma caracterização. *In*: **Anais** V Encontro de Grupo de Pesquisa Agricultura, Desenvolvimento e Transformações Socioespaciais. Santa Maria: GPET, 2009. 19 f.

BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável**. Salvador: PRODETUR, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. Globalização e Reestruturação da Rede Urbana - Uma Nota sobre as Pequenas Cidades. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 6, jan./jun. 1999, p.43-53.

CORRÊA, Roberto Lobato. As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural. GEOUSP - **Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 30, 2011, p. 05-12.

FRESCA, Tânia Maria. Centros Locais e Pequenas Cidades: Diferenças Necessárias. **Mercator**, v. 9, n. 20 set/dez, 2010, p. 75-81.

HENRIQUE, Wendel. Do rural ao urbano: dos arquétipos a espacialização das cidades pequenas. In: DIAS, Patricia Chame; SANTOS, Janio (org). **Cidades médias e pequenas**: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos. Série Estudos e Pesquisas. v 97. Salvador: SEI, 2012, p. 63-80.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, IBGE, 2010. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=29&dados=1. Acesso em: 16 nov. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal (PAM) 2017**. Rio de Janeiro, IBGE, 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados. Acesso em: 5 nov. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas de População 2018**. Rio de Janeiro, IBGE, 2018. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados. Acesso em: 16 nov. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal 2019**. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2019. Acesso em: 12 dez. 2019.

MAIA, Doralice Sátyro. Cidades médias e pequenas do Nordeste. *In*: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (org.). **Cidades médias e pequenas**: teorias, conceitos e estudos de caso. Série Estudos e Pesquisas. v. 87. Salvador: SEI, 2010, p 93-105.

MOREIRA JUNIOR, Orlando. As Cidades Pequenas da Geografia Brasileira: A Construção de uma Agenda de Pesquisa. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 35, 2013, p. 19-33.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço e Tempo**: Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Edusp, 1994.

SEI. Estatísticas dos Municípios Baianos. N.3. Chapada Diamantina. Salvador: SEI, 2014.

SEI. Indicadores Municipais. Andaraí. Salvador: SEI, 2016.

SEI. População residente por situação do domicílio e grau de urbanização, segundo os municípios e Territórios de Identidade, Bahia - 1991, 2000 e 2010. Salvador: SEI, 2018. Disponível em: http://www.portalseibahia.saeb.ba.gov.br/. Acesso em: 31 jan. 2018.

SOARES, Beatriz Ribeiro; MELO, Nágela Aparecida de. Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais. *In*: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (org.). **Cidades médias e pequenas**: teorias, conceitos e estudos de caso. Série Estudos e Pesquisas. v. 87. Salvador: SEI, 2010, p 93-105.

VEIGA, José E. Destinos da ruralidade no processo de globalização. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 51, p. 51-67, maio-agosto. 2004a.

VEIGA, José E. A atualidade da contradição urbano-rural. *In*: SEI. **Análise Territorial da Bahia Rural**. Salvador: SEI, 2004b, p. 29-50.

# INFORMAÇÕES DOS AUTORES

#### Vanessa dos Santos Moreira

Graduanda em Urbanismo pela Universidade Estadual da Bahia e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa "Territórios, Rede e Ação Política" (TERRITÓRIOS).

E-mail: vanessam.urbs@gmail.com

Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9787-7260 Lattes: http://lattes.cnpq.br/4938694094947192

#### Agripino Souza Coelho Neto

Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense, Professor do Mestrado em Estudos Territoriais da Universidade do Estado da Bahia e Coordenador do Grupo de Pesquisa "Território, Rede e Ação Política" (TERRITÓRIOS)

E-mail: agscneto@uneb.br

Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3714-510X Lattes: http://lattes.cnpq.br/1597179534966668

Recebido em: 12/10/2020 Aceito em: 07/04/2021